

**FAT – FACULDADE E ESCOLA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**IMPACTOS DO PERFIL DO INVESTIDOR NAS
DECISÕES DE APLICAÇÃO: Uma análise com sócios
das 50 maiores empresas de uma cidade no interior do Rio
Grande do Sul**

TAMIRIS ALVES DA SILVA

**TAPEJARA/RS
2024**

TAMIRIS ALVES DA SILVA

**IMPACTOS DO PERFIL DO INVESTIDOR NAS
DECISÕES DE APLICAÇÃO: Uma análise com sócios
das 50 maiores empresas de uma cidade no interior do Rio
Grande do Sul**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Administração da FAT –
Faculdade e Escola.

Orientador: Prof.(a) Me. Jucileia Giacomini

**TAPEJARA/RS
2024**

TAMIRIS ALVES DA SILVA

IMPACTOS DO PERFIL DO INVESTIDOR NAS DECISÕES DE APLICAÇÃO: Uma análise com sócios das 50 maiores empresas de uma cidade no interior do Rio Grande do Sul

Este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC foi julgado adequado para a obtenção do título de Bacharel em Administração e aprovado em sua forma final pelo Curso de Administração da FAT – Faculdade e Escola.

Prof. Esp. Leonardo Caumo Biasotto
Coordenador do Curso de Administração da FAT

Apresenta à comissão examinadora integrada pelos seguintes professores:

Orientador(a): Prof. Me. Jucileia Giacomini

Prof. Me. Viviane Gregoletti
Membro da Banca Examinadora

Prof. Me. Ravena Gobi
Membro da Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, quero agradecer a Deus e aos Anjos que me guiam por toda luz, saúde, força e dedicação a cada momento para que mais essa etapa de minha vida seja concluída com muito sucesso e sabedoria.

Aos meus pais e meu irmão pelo incentivo, educação e apoio em todos os momentos, por todos os ensinamentos e palavras de coragem e conforto. Vocês são essenciais em minha vida.

Ao meu namorado Carlos Eduardo, por sempre ser o meu amparo e nunca medir esforços para me ver tranquila e feliz. Obrigada por toda a dedicação, incentivo, amor e companheirismo.

Aos professores que tive a honra de conhecer e aprender com cada um sobre seus conhecimentos e vivências, gratidão por todo o ensinamento transmitido.

Em especial também quero agradecer a minha Orientadora, Prof. Me. Jucileia Giacomini por sempre estar disponível e disposta a ajudar, compartilhar ideias e conhecimentos, foi fundamental para a realização do trabalho.

A todos os colegas e amigos que estiveram comigo durante o período acadêmico, gratidão.

RESUMO

O avanço da tecnologia facilitou o acesso das pessoas aos aplicativos bancários, tornando o gerenciamento de recursos pessoais mais prático e acessível. Esse processo despertou maior curiosidade e interesse pelo investimento de valores que anteriormente permaneceram em conta corrente, devido à praticidade e comodidade oferecidas pelos aplicativos. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo principal entender os motivos que levam as pessoas a investir em seus recursos pessoais e identificar os critérios que consideram ao escolher modalidades de aplicação. Uma pesquisa foi realizada com os sócios-administradores das cinquenta empresas maiores de uma cidade no interior do Rio Grande do Sul, abrangendo diversos segmentos e setores. Além disso, buscou-se identificar o perfil do investidor predominante no município. Para esta análise, foi aplicado um questionário com vinte e uma perguntas objetivas externas para a identificação do perfil do investidor. Os resultados indicaram uma predominância de perfil conservador, tendendo para o moderado, evidenciando que os investidores locais preferem evitar altos riscos para obter retornos elevados.

Palavras-chave: Investimentos; Perfil do Investidor; Influências; Aplicação.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Resumo tipos de perfis	22
----------------------------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Idade	29
Gráfico 2: Identidade de gênero.	30
Gráfico 3: Quantidade de pessoas que residem em sua residência.	31
Gráfico 4: Renda mensal da família.	31
Gráfico 5: Grau de escolaridade.	32
Gráfico 6: Função exercida na empresa.	33
Gráfico 7: Moradia própria ou alugada.	34
Gráfico 8: Investimentos aplicados pelos respondentes.	34
Gráfico 9: Frequência dos aportes.	35
Gráfico 10: Tempo de sobrevivência com os investimentos na ausência da renda mensal.	36
Gráfico 11: Experiência com o mercado financeiro.	37
Gráfico 12: Característica analisada na escolha do investimento	38
Gráfico 13: Importância em relação à rentabilidade.	38
Gráfico 14: Identificação com frases sobre investimentos.	39
Gráfico 15: Risco e retorno.	40
Gráfico 16: Risco e retorno.	41
Gráfico 17: Risco e retorno.	41
Gráfico 18: Ativos livres de riscos.	42
Gráfico 19: Influências nos investimentos.	43
Gráfico 20: Diversificação de investimentos.....	44
Gráfico 21: Horizonte Temporal.	45

LISTA DE SIGLAS

ANBIMA	Associação Brasileira das Entidades dos Mercados
BACEN	Banco Central do Brasil
MEC	Ministério da Educação e Cultura
SELIC	Taxa básica de juros da economia, que influencia outras taxas de juros do país, como taxas de empréstimos, financiamentos e aplicações financeiras.
B3	Brasil, Bolsa e Balcão

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	6
LISTA DE GRÁFICOS	7
LISTA DE SIGLAS.....	8
1 INTRODUÇÃO	10
1.1 DEFINIÇÃO DO TEMA	11
1.2 DELIMITAÇÕES DO PROBLEMA	12
1.3 OBJETIVOS.....	12
1.3.1 Objetivo Geral	12
1.3.2 Objetivos Específicos.....	13
1.4 JUSTIFICATIVA	13
2 REFERENCIAL TEORICO	15
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	15
2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO	16
2.3 MODALIDADES DE APLICAÇÃO E INVESTIMENTOS	17
2.4 PERFIL DO INVESTIDOR	19
2.4.1 Perfil Conservador.....	20
2.4.2 Perfil Moderado.....	21
2.4.3 Perfil Arrojado.....	21
2.5 EFEITOS COMPORTAMENTAIS	22
2.6 INFLUÊNCIA DA MÍDIA	23
3 METODOLOGIA.....	26
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	26
3.2 UNIDADE DE ESTUDO	27
3.3 COLETA DE DADOS	28
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	29
5 CONCLUSÃO.....	46
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE A- Questionário sobre Investimentos e Perfil do Investidor	51

1 INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia e modernização nos processos instigou a população a buscar novas formas e alternativas de simplificar processos, podendo auto atender-se em diversos sentidos. Com isso, começaram a surgir os bancos totalmente digitais que possibilitam ao cidadão realizar a abertura de uma conta corrente em minutos, apenas com o uso de um aparelho celular. Diante dessa ascensão, os bancos e cooperativas de crédito buscaram uma melhoria no atendimento ao cliente e passaram a investir cada vez mais em aplicativos de boa qualidade para suprir toda a necessidade encontrada. O olhar das instituições voltou-se também para as pessoas que não tinham a possibilidade de ir até uma agência de atendimento por conta de fatores ignorados tais como: falta de tempo em horários de banco, difícil acesso para chegar até a agência por conta de locomoção, entre outros, e que também pudesse usufruir dos produtos de forma ágil e prática.

Essa comodidade, oportunizou a gestão dos recursos financeiros sem sair de casa e com uma maior globalização, as influências de mídias digitais e redes sociais contribuíram para que assuntos como educação financeira tivessem maior visibilidade diante de grande parte da sociedade. Por isso, surgiu o interesse da população em investimentos, seja ele de qualquer modalidade ou rentabilidade. A maioria das pessoas que costumam guardar seus recursos financeiros para objetivos futuros, pensam em rentabilizá-los de alguma maneira para que no momento do resgate, o montante seja maior que o capital investido.

Esses temas passaram a ser disponibilizados cada dia mais por criadores de conteúdos digitais e passam a ser acessíveis para quem busca as informações. Muitas vezes, o conteúdo pode não ser tão claro e de fácil entendimento para quem possui um nível menor de instrução, mas pode nortear a quem está buscando esse tipo de informação. Quando se trata da efetivação de uma aplicação financeira, vem à tona alguns tipos de sentimentos, pois independentemente do valor que está sendo guardado, pode ser de grande significância para quem está efetivando esse serviço.

Diante disso, muitas vezes o sujeito pode deixar de ganhar valores maiores de rendimento por conta de uma insegurança, medo, ou outras emoções que podem influenciar. A grande maioria da população é muito avessa ao risco e busca sempre uma garantia de que não vai perder o valor aplicado. Com isso, nem sempre o investidor tem decisões totalmente racionais, na maioria das vezes o emocional e o instinto são as partes que mais afetam na concretização do negócio.

Para isso, a proposta do estudo é buscar entender qual é a maior influência no momento de economizar recursos pessoais e por qual motivo as pessoas possuem tais comportamentos, levando em consideração aspectos culturais e empíricos, comportamentais e clareza nas informações.

1.1 Definição do TEMA

Nos dias de hoje pode-se observar uma maior preocupação da população brasileira com relação à educação financeira. Esse fenômeno pode estar associado à busca de melhores condições sociais e de qualidade de vida a médio e longo prazo. O Ministério da Educação e Cultura (MEC, 2014) já estuda projetos para inserir a gestão das finanças como matéria regular do ensino fundamental para que as crianças tenham contato com essa área desde o início da educação escolar. Isso demonstra que o assunto investimento financeiro está se tornando cada vez mais pertinente. Uma pesquisa feita pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA, 2023), em 2022 com um número de 5.818 pessoas de diversas regiões do país, demonstra que 32% dos entrevistados informaram que conseguem economizar os seus rendimentos mensais. O que representaria cerca de 53 milhões de pessoas. O uso de um controle financeiro pessoal é essencial para que as pessoas possam conhecer exatamente a própria renda e fazer uma análise do que pode ser melhorado e reduzido. (DUARTE, et al., 2021)

Segundo o Banco Central do Brasil (2012), “A poupança é uma sobra financeira e deve ser direcionada para algum tipo de investimento para que seja remunerada. Ao economizar, você acumula valores financeiros no presente para serem utilizados no futuro”. A abertura de conta poupança é de fácil acesso na maioria dos bancos, pois não é uma conta que terá limites ou cartões de crédito. Seu rendimento é padrão conforme legislação sendo: 0,5% ao mês, enquanto a meta da taxa Selic, que segundo o Banco Central do Brasil, “é a taxa básica de juros da economia, que influencia outras taxas de juros do país, como taxas de empréstimos, financiamentos e aplicações financeiras” ao ano for superior a 8,5%; ou 70% da meta da taxa Selic ao ano, mensalizada, vigente na data de início do período de rendimento, enquanto a meta da taxa Selic ao ano for igual ou inferior a 8,5%. Os rendimentos são creditados a cada aniversário (data do mês a qual a conta foi aberta).

Segundo Marcelo Lewin e Carlos Heitor Campani (2020, p. 6) “O Brasil se destaca pela elevada taxa de juros e o mercado de renda fixa se torna tão convidativo que chega a inibir o crescimento dos investimentos em outros mercados locais”. Os investimentos em

renda fixa são ótimas opções para quem deseja aplicar valores sem altos riscos, pois também possuem modalidades isentas de dedução de imposto de renda.

Neste sentido, a maior parte dos brasileiros investem em poupança, muitas vezes, por não possuir um real entendimento sobre as outras opções de investimentos. Além disso, existe uma cultura enraizada do “medo da perda”, por pensar que tudo possui um alto risco ou talvez por não ter acesso a informações detalhadas referentes a outras modalidades. O tema deste estudo é a busca pela compreensão de quais são os fatores que mais influenciam o indivíduo na hora da tomada de decisão de qual modalidade investir.

1.2 Delimitações do PROBLEMA

Investir de forma rentável é muito importante para que as pessoas possam ter um complemento na sua renda para situações emergenciais ou até mesmo investir em lazer e momentos especiais. Para isso, a informação e o conhecimento básico na área de investimentos são cruciais para a melhor tomada de decisão na hora de economizar. Mesmo entendendo quais são as melhores opções de investimento, muitas vezes por algum motivo comportamental ou por comodidade, a população prefere centralizar as suas economias na poupança.

Pensando nisso, busca-se entender por que as pessoas preferem investir em poupança que por vezes acaba tendo um rendimento menor do que um investimento em renda fixa que possui a mesma segurança? Cultura, falta de informação clara e de fácil acesso são aspectos que afetam?

Nesse contexto surge o seguinte problema de pesquisa: Considerando os sócios das maiores empresas de uma cidade no interior do Rio Grande do Sul, quais fatores influenciam na hora de investir, se é algo cultural, comportamental ou a falta de clareza e acesso às informações.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Entender quais fatores influenciam na hora de investir se é algo cultural, comportamental ou a falta de clareza e acesso às informações. Além de buscar identificar o perfil do investidor de um grupo de empresários tapejarenses.

Considerando os sócios das maiores empresas de uma cidade no interior do Rio Grande do Sul, entender quais fatores influenciam na hora de investir, se é algo cultural, comportamental ou a falta de clareza e acesso às informações. Identificar esses aspectos olhando para os investimentos pessoais dos sócios.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Verificar quais são as principais opções de investimentos existentes hoje no mercado financeiro e quais as suas rentabilidades;
- b) Analisar o perfil do investidor dos sócios administradores de algumas das maiores empresas de uma cidade no interior do Rio Grande do Sul por capital social, e se o risco aliado a rentabilidade é algo considerado aos investidores;
- c) Aplicar questionário para verificar se o fator decisivo na hora de investir é cultural, falta de clareza na informação ou comportamental.

1.4 JUSTIFICATIVA

Cuidar do próprio dinheiro é algo que está cada dia mais presente no cotidiano da população. Muito se fala sobre a gestão dos ganhos aliados com as despesas e custos, o que pode ser controlado através de aplicativos ou planilhas. A partir disso, as pessoas podem ter uma maior noção do quanto está sendo gasto no mês e de quanto será possível economizar. Quando esse recurso fica disponível, começam a surgir as dúvidas de como aplicar essas economias e a primeira ideia, geralmente é uma poupança por ser a opção mais popular e de fácil acesso a todos.

Dessa maneira, muitas vezes as pessoas nem pensam no rendimento que será recebido, mas sim na segurança em manter um valor em poupança para que consiga guardar e não utilizar. Podem ser levados em consideração aspectos culturais e pensamentos empíricos de que essa seria a melhor opção pois é a mais conhecida e comentada nos veículos de comunicação. E para as pessoas que visam uma maior rentabilidade, por vezes ainda assim decidem manter essa opção de poupar, devido a uma insegurança ou difícil entendimento de outras opções.

Uma pesquisa realizada por Heitor dos Santos Reis e Valmir Adelino de Moura (2020, p.13) sobre o tema “Finanças Comportamentais” identificou que mesmo pessoas com um certo nível de instrução e entendimento, sendo esses profissionais e professores da área de

finanças, mostraram-se influenciáveis por fatores psicológicos. “Portanto, como resultados desse estudo, constatou-se que o homem não age exclusivamente de maneira racional, mas tem seu processo de decisão profundamente impactado por outros fatores, como vieses cognitivos e emoções” (REIS E MOURA, 2020).

É de suma importância que as informações sobre esse meio sejam de fácil acesso para que todos possam buscar entender e analisar qual é a melhor forma de investimento. Também se torna importante entender quais são os fatores determinantes para essa decisão, quais são os objetivos dessa economia para que a mesma gere um maior efeito e seja o adequado para a ocasião. O ideal é identificar se o indivíduo pensa em guardar esse valor para utilização em longo prazo, como um complemento de renda ou a médio e curto prazo para algum investimento em bens móveis, imóveis ou alguma outra destinação.

Tendo o conhecimento do real motivo pelo qual a população tem uma preferência na hora de investir, torna-se mais fácil a procura pela melhor opção e também uma maior parte da população pode despertar esse interesse em buscar maiores rentabilidades a partir de seus ganhos. Na atualidade, é muito importante que as pessoas descubram e entendam qual o seu perfil de investidor para uma melhor experiência e por isso, é fundamental olhar para a parte comportamental dos investidores pois diversos caminhos podem ser explorados.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Um dos temas de maior relevância para toda a população pensando nos cenários econômicos é a educação financeira, pois essa possibilita que todos tenham uma visão diferenciada sobre os seus rendimentos, e que possam geri-los de uma maneira mais eficaz.

A educação financeira é o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar e sua proteção financeira. (OCDE, 2012)

Para o Banco Central do Brasil (2018,), a educação financeira além de impactar a vida da população com benefícios para a estabilidade financeira, também está associada a ganhos para o bem-estar da sociedade. Além disso, o cidadão tem oportunidade de desenvolver capacidades e autoconfiança para gerenciar bem seus recursos financeiros.

A Educação Financeira visa formar o cidadão quanto ao planejamento e administração de seus recursos pecuniários, orientando-o a poupar, investir e, conseqüentemente, tomar decisões prudentes e informadas que garantam uma vida financeira mais tranquila no presente e no futuro. (MORAES, 2019).

“A educação financeira está inserida em diversas atividades na nossa rotina ligada ao dinheiro. As decisões de poupar, investir, realizar compras de forma parcelada e utilizar o crédito oferecido pelo banco são situações que exigem um conhecimento financeiro, para tomar a melhor decisão no momento” (NETO, 2020).

Observa-se cada dia mais que o trabalho de influenciadores digitais, e também propagandas de televisão e rádios que instigam ao consumismo. Em diversas situações as pessoas agem de forma irracional usando apenas a emoção do momento e sendo influenciadas pelo marketing das marcas e as reservas econômicas acabam sendo utilizadas. Diante disso, a importância do entendimento na área é fundamental para a garantia de uma vida financeira saudável e livre de extremas preocupações com endividamentos.

Devido a sociedade consumista a qual a população está inserida, a maioria das pessoas não sabe controlar as suas finanças pessoais. Nesse cenário cada vez mais complexo encontram-se jovens e adolescentes que são mais suscetíveis ao consumismo, pois tendem a se expor mais às mídias sociais, sendo a todo tempo bombardeados por propagandas e modos de vida “desejáveis”. (SILVA, 2022, p. 12).

A educação financeira vai além de apenas saber como investir, mas também possibilita que a população tenha acesso ao conhecimento da proteção contra fraudes financeiras, consumo consciente, hábitos positivos, entre outros. Por esse motivo, identifica-se a importância desse tipo de matéria como regular nas escolas.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

“Planejamento financeiro é o processo de gerenciar o dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Permite que o indivíduo controle a situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida. Inclui programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos”. (MACEDO, 2013, p. 54).

É um importante passo para a saúde financeira de um indivíduo ou de uma família. Consiste em gerenciar suas finanças de forma assertiva, seguindo algumas medidas. Pode não ser uma tarefa fácil, pois exige muita paciência, resiliência e disciplina para seguir rumo a um objetivo. É indispensável buscar um equilíbrio entre as necessidades imediatas e futuras, além de precisar obter conhecimento na área e ter uma boa organização.

“O hábito de planejar as finanças contribui de forma significativa para a qualidade de vida do dinheiro, pois quebra o ciclo vicioso de trabalhar apenas para pagar as contas. Com a organização, a distribuição do dinheiro é feita de forma eficiente, possibilitando a liberdade financeira, o que leva ao alcance de objetivos.” (SOUZA e BRAGATO, 2021, p. 10).

Para um bom controle e gestão dos gastos pessoais, é essencial que esse plano seja elaborado em curtos e longos períodos, visando um objetivo. Também deve ser analisada qual é a estratégia obtida como base para o acúmulo do patrimônio para que o mesmo não sofra com a falta futura devido ao não planejamento.

O planejamento financeiro é uma forma de obter uma visão mais clara de como a renda pessoal está sendo destinada, e, sustentando o bom controle financeiro, o sujeito mantém uma vida mais segura e garante a realização de planos traçados para o futuro. Quando o indivíduo deixa sua gestão financeira delegada ao acaso está se sujeitando a passar por adversidades com dificuldades, conduzindo a

consequências negativas, e aprendendo a lidar com o dinheiro da maneira mais árdua. (SILVA, 2023 p. 8).

São diversos os métodos e estratégias que podem ser traçados para um bom planejamento do recurso pessoal. O ideal é sempre olhar para o objetivo, evitar gastos desnecessários, ter clareza no orçamento mensal, sabendo detalhadamente quais são as receitas e despesas. Além disso, saber investir o dinheiro é outra forma interessante de planejamento, pois todas as sobras mensais, podem render bons ganhos a longo prazo.

2.3 MODALIDADES DE APLICAÇÃO E INVESTIMENTOS

Paulo Alvarez Vilella e Ricardo Pereira Câmara Leal (2008, p. 3) dizem que “os fundos de renda fixa representam cerca de 90% dos ativos dos fundos de investimento brasileiros”, isso mostra uma realidade fundamental dentro do contexto financeiro nacional. Mas, também reflete a predominância dos investimentos em renda fixa e aponta para aspectos estratégicos e comportamentais dos investidores e gestores de fundos no Brasil.

Os investimentos em renda fixa são os mais atrativos para quem deseja uma boa segurança na hora de aplicar. Além disso, segundo a Info Money (2022) nas modalidades de aplicação em renda fixa, o cálculo da remuneração é previamente definido e conhecido desde o momento da aplicação. O mercado de renda fixa é caracterizado quando o ganho futuro é conhecido, em termos nominais (taxa pré ou pós-fixada) (BALTHAZAR, MORGADO e CABELLO, 2018).

As linhas pré-fixadas caracterizam-se pelo fato de que o investidor já saberá qual a taxa de juros remuneratória de sua aplicação no momento da contratação. Porém, estas possuem um risco mais elevado devido a variação das taxas principalmente a longo prazo, o que leva ao consumidor por vezes sair em desvantagem. “Já investimentos em títulos pré-fixados, principalmente em títulos de longo prazo, em período de grande instabilidade econômica, poderia acarretar significativas perdas de recursos aos investidores” (ROSSETI, 2007).

Os investimentos pós-fixados geralmente são atrelados a algum índice percentual para a remuneração, por exemplo o Certificado de Depósito Interbancário (CDI). Na prática, o CDI é um empréstimo de curto prazo entre instituições financeiras.

“Os empréstimos acontecem em respeito a uma diretriz do Banco Central (Bacen) que recomenda aos bancos privados fecharem o dia com saldo positivo. Em um dia que um banco faz mais operações de saques que de depósitos, por exemplo, ele toma recursos emprestados de outro banco por meio da compra de CDI para não fechar no negativo. A taxa de juros a ser paga por esse empréstimo é a taxa do CDI.” (B3, 2022).

Vale ressaltar que a CDI varia de acordo com a taxa SELIC e possui rendimentos muito próximos a ela. Dessa maneira, ao adquirir um título de investimento atrelado ao CDI, o aplicador já saberá a taxa de rendimento (por exemplo, 100% da CDI), mas também deve ter a ciência de que ela pode variar até o momento do resgate do recurso.

“É um investimento que deve devolver o valor aplicado mais juros do tempo em que o dinheiro ficou guardado. Com outras palavras, renda fixa significa que o aplicador tem que receber de volta o valor investido mais os juros, como recompensa pelo dinheiro emprestado” (OLIVEIRA, 2015).

As mais comuns opções de investimentos atrelados ao CDI são: o Certificado de Depósito Bancário (CDB), esse consiste em captar recursos para operações de crédito e tem desconto de Imposto de Renda sobre o seu rendimento. Também pode ser citado as Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e do Agronegócio (LCA), essas modalidades têm o objetivo de captar recursos para investimentos no setor imobiliário e do agronegócio e ambas são isentas de cobrança de Imposto de Renda. Além das que são fornecidas por Instituições Financeiras, tem a opção de Debêntures, as quais são emitidas por empresas para captar recursos para seus próprios empreendimentos e como a CDB, estão sujeitas a cobrança de Imposto de Renda.

Além desses citados, o mais comum falado pelos brasileiros é o investimento em poupança. Consiste em uma reserva financeira guardada para uma finalidade futura, com rendimentos atrelados à Selic. Por se tratar de uma forma de economia mais comum, ainda é a mais utilizada pela maioria dos brasileiros.

O mercado financeiro nacional tem apresentado um quadro de crescimento contínuo nos últimos tempos, com o amadurecimento dos investidores ao longo dos anos, estes passaram a visar a aplicação de seus recursos de forma estratégica, em busca de retornos mais satisfatórios, alocando, assim, seus investimentos em renda fixa e variável. (CASTRO, 2023).

Segundo dados da ANBIMA (2024), o volume investido pelos brasileiros chegou a R\$5,7 trilhões ao final de 2023, tendo um crescimento de 14% na comparação com dezembro do ano anterior. A participação da renda fixa na carteira dos brasileiros aumentou em 2023 e os títulos isentos de imposto de renda se destacaram, com alta de 37,1%, atingindo a cifra de R\$1,1 trilhão.

Tratando-se de modalidades de investimentos menos tradicionais, podem ser destacados os títulos do governo e também a bolsa de valores. Essas opções são menos comentadas e entendidas pela população, e acaba causando em alguns casos receio de aplicar.

Os títulos públicos são investimentos de baixo risco e o custo de aquisição é relativamente baixo. São instrumentos financeiros emitidos pelo governo para captar recursos junto aos investidores, sejam eles pessoas físicas ou jurídicas. Ao investir em títulos públicos, os investidores emprestam dinheiro ao governo em troca de um salário, que pode ser pré-fixado ou atrelado a indicadores como a taxa Selic ou a inflação (IPCA).

“Os títulos públicos são papéis emitidos pelo governo federal para financiar sua dívida, então quando você está comprando um título público, você está emprestando dinheiro para o governo financiar seus gastos, como saúde, educação e segurança.” (FRANCO, 2010, p. 01).

Já os investimentos em bolsa de valores possuem um maior risco e são indicados a pessoas com um maior apetite ao risco. Isso porque o mercado de ações apresenta maior volatilidade e, conseqüentemente, maior risco de perdas no curto prazo. A bolsa de valores consiste em um ambiente de investimentos organizado, onde ocorrem negociações entre empresas e investidores, pois as empresas buscam captar recursos por meio da emissão de ações ou outros títulos, e os investidores buscam oportunidades de rentabilizar por meio da aquisição desses ativos.

No Brasil, a principal bolsa de valores é a B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), que faz a criação e administração das negociações. “A B3 também opera como contraparte central garantidora para a maior parte das operações realizadas em seus mercados e oferta serviços de central depositária e de central de registro.” (B3 , 2024).

2.4 PERFIL DO INVESTIDOR

Também chamado de *suitability* (aptidão), o perfil investidor é uma classificação que avalia o risco que se está disposto a assumir em um portfólio de aplicações. Essa classificação é uma exigência da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que orienta as instituições financeiras a oferecerem aos clientes produtos de investimento adequados aos seus perfis. (SEBRAE, 2023).

O próprio histórico em relação à vida financeira diz muito sobre o perfil de investidor. Por exemplo, pessoas que privilegiam trabalhos mais seguros,

estáveis e com renda fixa, tendem a ser mais avessas ao risco nos investimentos que outras que aceitam trabalhos com renda variável, ou que têm por hábito empreender, arriscar em negócios etc. (GOV)

De acordo com a ANBIMA (2017), o teste de aptidão é uma forma de pesquisa através de um questionário que a pessoa pode entregar à instituição financeira com informações de idade, horizonte de aplicação, finalidade do investimento, e tolerância ao risco. A partir dessas informações, os gestores da carteira de investimentos podem verificar de forma mais assertiva qual é a melhor opção de retorno para o seu cliente.

Há métodos mais objetivos no mercado, que ajudam o investidor a identificar o seu perfil, como é o caso dos formulários de análise do perfil do investidor, conhecidos como API. Para oferecer alguns investimentos no mercado financeiro, as instituições financeiras precisam solicitar ao cliente que preencha esse formulário, em que é preciso responder a questões relacionadas ao patrimônio, objetivos e perfil, para, com base nas respostas, enquadrar o cliente em uma das categorias de perfil de risco citadas. Essa classificação determinará quais produtos de investimentos poderão ser ofertados a cada investidor. (GOV)

A escolha do perfil de investidor depende da personalidade, dos objetivos financeiros e do horizonte temporal de cada indivíduo. Entender essas categorias ajuda os investidores a construir uma estratégia de investimento alinhada com suas próprias tolerâncias ao risco e expectativas de retorno.

De acordo com a Análise do Perfil do Investidor (API), é determinado qual o tipo de perfil cada indivíduo possui. Esses perfis são denominados em: conservador, moderado e arrojado.

2.4.1 Perfil Conservador

O perfil conservador consiste no investimento em produtos de baixo risco aliado a uma baixa rentabilidade, porém, sabendo que sempre terá ganhos. Na maioria das vezes, esse tipo de investidor prefere a integralização à poupança. “É natural que esse tipo de investidor conheça a poupança. O que eles não sabem é que as alternativas de maior rentabilidade são tão seguras, ou até mais, que a poupança.” (XP, 2023).

“Assume os menores riscos possíveis e, como pode precisar do dinheiro a qualquer momento e prioriza a manutenção do patrimônio” (B3, 2022).

Este perfil caracteriza-se pela aversão ao risco e pela preferência por investimentos de baixa volatilidade e maior segurança. Priorizam a preservação do capital e a estabilidade de retornos, mesmo que isso signifique retornos mais modestos a longo prazo.

2.4.2 Perfil Moderado

Segundo a XP (2020), a principal característica do perfil moderado é não renunciar à segurança na hora de investir, porém possui abertura em arriscar-se para obter uma melhor rentabilidade.

“Esse investidor vê importância na segurança, mas se sente confortável ao abrir mão dela em uma certa parcela do patrimônio, considerando um rendimento maior a longo prazo. As pessoas deste perfil tendem a diversificar mais sua carteira entre renda fixa e renda variável, apostando em fundos de investimento que mitiguem os riscos” (B3, 2022).

Combina características de conservadorismo e disposição para assumir um pouco mais de risco em busca de retornos mais elevados. Além disso, busca um equilíbrio entre segurança e crescimento, ajustando as destinações de recursos conforme as condições do mercado e suas metas financeiras.

2.4.3 Perfil Arrojado

De acordo com Andrea Carneiro Rambo (2014, p. 21), “esse perfil apresenta definições variáveis, sendo algumas vezes apresentado somente como arrojado, ou sendo dividido em arrojado e agressivo, ou moderado-agressivo e agressivo”. O investidor com perfil agressivo tem um conhecimento maior do mercado financeiro. Ele entende a volatilidade do mercado e as oscilações sabendo que o benefício é de longo prazo. (XP, 2020).

“Esse é o perfil que tem a maior tolerância aos riscos, visto que entende melhor a dinâmica do mercado e se sente confortável em fazer aportes em ativos voláteis pensando na maior rentabilidade no longo prazo” (B3, 2022). É marcado por uma maior disposição para correr riscos em troca de potenciais retornos mais altos.

Segundo a 6ª edição do Raio X do Investidor Brasileiro, feito pela ANBIMA (2023), as pesquisas feitas mostram que o perfil do investidor brasileiro ainda é conservador. “A busca básica do investidor brasileiro é a segurança financeira. Quanto ao perfil de investimentos, a caderneta de poupança ainda é o produto financeiro preferido” (GALLO, 2023).

Abaixo, um quadro resumo para melhor identificação dos tipos de perfis de investidor e as suas características:

Perfil	Tolerância ao Risco	Objetivo	Horizonte de Investimento	Resposta a crises
Conservador	Baixa	Preservação do Capital	Curto a médio prazo	Minimizar perdas
Moderado	Moderada	Segurança e rentabilidade	Médio a longo prazo	Equilíbrio entre riscos e oportunidades
Arrojado	Alta	Maximização de rendimento	Longo prazo	Aproveita oportunidades do Mercado

Quadro 1: Resumo tipos de perfis

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

2.5 EFEITOS COMPORTAMENTAIS

Em se tratando de finanças, fala-se muito em tomada de decisão. O termo finanças comportamentais agrega a psicologia como vultosa ferramenta para explicar determinados comportamentos no mercado. (SACCOL e PIENIZ,)

“Este novo campo de estudos acredita que os investidores não agem de maneira totalmente racional no momento da tomada de decisão e que os mesmos são avessos ao risco para ganhos e propensos ao risco no campo das perdas” (LEITE, 2009).

Jurandi Sell Macedo Junior (2013, p. 112) explana que “as Finanças Comportamentais analisam mais a fundo a questão do processo de decisão e afastam o antigo pressuposto de que os investidores agem sempre racionalmente nas decisões do mundo financeiro. Também defendem a existência de influências das emoções e dos atalhos mentais nas decisões financeiras.”

Embora se presuma que o ser humano tome decisões exclusivamente de forma racional, a realidade mostra que a personalidade, as emoções e demais fatores subjetivos, exercem forte influência. Não é diferente em finanças, onde muitos agem conforme seus instintos e expectativas, não priorizando a racionalidade. Prova disso é o conhecido “efeito manada”, no qual o comportamento das pessoas é persuadido por algum influenciador ou situação mercadológica (REIS e MOURA, 2020).

Muitos autores enfatizam que a ação comportamental influencia sim na hora da tomada de decisão a respeito dos investimentos. Muitas vezes, as pessoas deixam de lado a possibilidade de poder rentabilizar com suas aplicações por medo de perder o seu capital, ou então, realmente acabam perdendo devido a uma ação baseada na emoção pensando apenas em uma maior rentabilidade.

“No âmbito dos comportamentos financeiros as decisões de compra/consumo têm impacto não só para o indivíduo na sua vida pessoal, mas também para a sociedade, uma vez que as decisões tomadas pelos consumidores irão impactar e gerar consequências nos mercados financeiros” (ANDRADE E MOURA, 2023).

Segundo João Paulo dos Santos (2023), o efeito manada está muito presente na vida da população. Consiste em uma tendência de seguir outras pessoas em qualquer tipo de tomada de decisão. Isso ocorre devido a um instinto de sobrevivência, e na parte da economia, as pessoas buscam evitar a dor da perda e ter muito prazer com o ganho. Tudo isso acontece de forma inconsciente e muitas vezes as pessoas não se dão conta que estão seguindo a manada.

O que impacta nas finanças pessoais, é que esse efeito pode trazer perdas de duas maneiras: pela tomada de decisão que muitas vezes pode estar errada, e também pela persistência nesse erro. Muita gente tem interesse pelo fato de ganhar dinheiro com pouco esforço, e com isso algumas pessoas vendem essa ideia como correta, mesmo que por muitas vezes essa visão esteja equivocada. Quando não se tem muita segurança de alguma coisa, geralmente busca-se pessoas que entendem do assunto para verificar qual ação tem resultado, caracterizando-se o efeito manada.

2.6 INFLUÊNCIA DA MÍDIA

O processo de globalização fez com que todos os tipos de negócios precisassem inovar para seguir firme em seus propósitos e criar estratégias de visibilidade e vantagem competitiva. Com isso, as influências de mídias digitais tiveram um grande avanço e a maioria das informações podem ser encontradas em canais do YouTube ou páginas de Instagram e TikTok. A cada ano que passa, essas influências tendem a aumentar, pois o perfil de consumo das pessoas está cada vez mais avançado.

“Os crescimentos constantes que a tecnologia proporciona, os sistemas vão se tornando mais práticos e otimizados. Um dos avanços tecnológicos que mais impactaram na sociedade, foram nos setores de informação, quebrando as barreiras e se tornando mais acessível a todos, devido ao surgimento das mídias digitais que facilitam a troca de mensagens e a interação entre pessoas, visto que consegue a comunicação entre pessoas de diferentes locais do mundo em questão de segundos” (NETO, 2020).

Como a maioria dos segmentos, a educação financeira também foi atingida por essa inovação e muitos criadores de conteúdos digitais sobre finanças começaram a surgir oferecendo dicas e maiores entendimentos aos seus seguidores.

“A plataforma YouTube juntamente com o Instagram apresentam ferramentas simplificadas para transmissão desse conhecimento sobre educação financeira com o objetivo de auxiliar a todos. Desde a criação de um simples hábito de poupar e saber realizar uma compra, até administrar os investimentos mais complexos” (NETO, 2020).

“A investigação das influências de atores das redes sociais sobre as decisões dos consumidores de investimentos financeiros se faz necessária tendo em vista que a teoria do comportamento do consumidor considera aspectos sociais como influentes nas preferências, intenções e comportamento dos consumidores. Não obstante o advento dos meios de comunicação e a virtualização das relações através das redes sociais (digitais) favoreceu o surgimento dos influenciadores digitais, ou seja, pessoas que alcançam lugar de destaque em mídias e redes sociais e que através da produção e exposição de conteúdo, experiências e cotidianos, acabam adquirindo poder de influenciar seus seguidores a tomar decisões, mudar comportamentos, adquirir produtos, etc” (ANDRADE E MOURA, 2023).

Segundo Isabela Bolzani (2023), o ranking dos maiores influenciadores digitais desse ramo é liderado por Charles Mendlowicz, o qual possui um canal no YouTube chamado “Economista Sincero” e acumula mais de 979 mil inscritos na plataforma, contando também com 635 mil seguidores no Instagram. Em segundo lugar, ela destaca o influenciador Tiago Nigro, conhecido por Primo Rico, o qual possui cerca de 6,7 milhões de inscritos no Youtube e mais de 8 milhões no Instagram. O terceiro maior influenciador, é o Tiago Guitián Reis, o qual possui 1,6 milhões de seguidores no Instagram. Além desses, possui muito mais pessoas oferecendo esse conteúdo nas redes sociais. Ambos possuem formações e certificações na área de investimentos.

Observando o lado negativo da influência digital, está tornando-se comum alguns casos de golpes relacionados aos investimentos. Pessoas com o poder de persuasão, fazem divulgações e recomendações enganosas de alguns tipos de produtos aos seus seguidores com promessas de altos valores de retornos em um curto período de tempo. Outros casos de sites e sistemas fraudulentos também podem ser ofertados por alguns influenciadores. É muito importante que a população se atente e verifique a veracidade das informações recebidas nas redes sociais, pois a pessoa que está disseminando essas informações muitas vezes pode estar com certificados acadêmicos falsificados apenas para gerar uma confiabilidade aos espectadores. Verificar a credibilidade do influenciador e buscar fontes confiáveis com profissionais da área financeira são passos fundamentais para evitar possíveis armadilhas.

Conforme o resultado da pesquisa dos autores Pereira e Lucena (2014, p. 60), quanto mais conhecimento o indivíduo tiver sobre o assunto, maior será a capacidade em gerir as finanças e entender os fenômenos que acontecem para tomadas de decisões mais assertivas e um futuro promissor em sua vida financeira, diminuindo as chances de problemas com inadimplências e não cumprimento de obrigações.

“A educação financeira está inserida em diversas atividades na nossa rotina ligada ao dinheiro. As decisões de poupar, investir, realizar compras de forma parcelada e utilizar o crédito oferecido pelo banco são situações que exigem um conhecimento financeiro, para tomar a melhor decisão no momento” (NETO, 2020).

“Com o advento do mundo digital, a informação é compartilhada e consumida de uma forma muito mais rápida e abrangente. A internet com suas mídias e redes sociais se tornou o canal de busca mais utilizado pelas pessoas, as organizações buscam meios de ofertar seus produtos em plataformas digitais e/ou expor e posicionar sua marca. Nota-se ainda que, além de canal de busca, as redes sociais se tornaram um ambiente de relacionamento entre empresa e consumidor devido a facilidade de acesso.” (ANDRADE E MOURA, 2023).

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo possui uma abordagem quantitativa, devido a necessidade de mensurar e analisar os dados de forma objetiva, com o intuito de identificar padrões, relações e variáveis de forma precisa. “A pesquisa quantitativa, ontologicamente, alinha-se com uma visão realista do mundo, pressupondo que a realidade é objetiva, estável e pode ser descrita e quantificada de forma independente das percepções humanas.” (JACQUES, PIMENTEL, SIQUEIRA e BITTENCOURT, 2020)

Essa abordagem fornece resultados com alto nível de confiabilidade, o que é relevante em estudos que buscam comprovar hipóteses ou avaliar efetividade.

“Busca-se identificar padrões gerais ou testar hipóteses específicas, permitindo generalizações amplas a partir de amostras estatísticas. São utilizados instrumentos como teste, questionário e outras técnicas que possibilitam coletar dados numéricos que são posteriormente submetidos a análises estatísticas para testar teorias ou hipóteses preexistentes. A validade e a confiabilidade dos resultados são consideradas cruciais, e acredita-se que quanto mais controlado e rigoroso o método, mais preciso será o conhecimento produzido.” (JACQUES, PIMENTEL, SIQUEIRA e BITTENCOURT, 2020).

A natureza da pesquisa é classificada como aplicada, pois tem como objetivo primordial o entendimento das influências na hora de investir.

Quanto ao objetivo do estudo, pode ser classificado como uma pesquisa explicativa, pois busca entender as características de alguns investidores tapejarenses.

“Essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.” (GIL, 2002).

O objetivo foi reter respostas específicas de pessoa física, por isso as pessoas que possuíam participação societária em mais de uma empresa, responderam uma única vez. Com isso, do ranking de 50 maiores empresas por capital social, foi identificado apenas 38 com sócios dessemelhantes. Dessas, foi alcançado 75% de respostas.

O procedimento da pesquisa caracteriza-se primeiramente como bibliográfica pois buscou-se informações em artigos, sites e outros estudos. Além disso, pode ser caracterizada também como método Survey, pois conforme definição dos autores Henrique Freitas, Mírian Oliveira, Amarolinda Zanela Sacol e Jean Moscarola (1998, p. 105), “Pode ser descrita como

a obtenção de dados ou informações sobre as características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas.”

3.2 UNIDADE DE ESTUDO

Este estudo sobre as influências dos fatores determinantes na hora da tomada de decisão sobre qual modalidade de aplicação investir, foi realizado com os sócios administradores das 50 maiores empresas da cidade de Tapejara/RS, tendo como idade média uma faixa etária entre 20 e mais de 40 anos, pessoas já adultas e com diferentes ideias no momento de decidir qual a modalidade deseja investir. Tem como objetivo entender quais são os critérios que esses indivíduos levam em consideração na hora de aplicar os seus recursos financeiros pessoais, observando o conhecimento na área, acesso a informações claras, visão cultural e aspectos comportamentais.

Além disso, buscou-se estudos sobre qual modalidade tem maior adesão pelos brasileiros. Esses dados foram extraídos de diversos sites como Banco Central do Brasil, Anbima, B3 e também de alguns estudos e artigos sobre o tema.

3.3 COLETA DE DADOS

A execução da pesquisa e coleta dos dados a serem estudados foram feitas através de um questionário com perguntas direcionadas, sendo elas objetivas. As questões serão baseadas em alguns artigos já publicados e também nos estudos relacionados ao tema.

O questionário foi aplicado através do Google Forms, sendo enviado aos participantes pelo aplicativo WhatsApp e também via e-mail

- Elaboração do questionário pelo Google Forms;
- Abordagens aos participantes da pesquisa via e-mail;
- Envio de link ao WhatsApp de quem não retornou ao e-mail ;
- Análise dos dados através da mesma plataforma, com elaboração de gráficos;
- Conclusão da pesquisa com os dados coletados.
- A pesquisa continha vinte e uma questões abordando dados pessoais, informações profissionais, conhecimentos sobre o mercado financeiro e análise do perfil de investidor.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesse capítulo será apresentado os resultados obtidos através do questionário aplicado aos sócios administradores das 50 maiores empresas de Tapejara/RS.

1. Qual a sua idade?

28 respostas

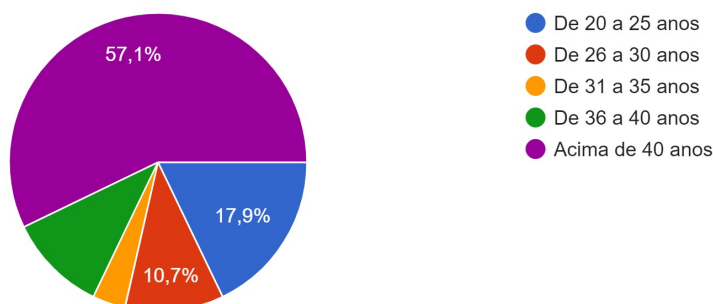


Gráfico 1: Idade

Fonte: Autora (2024).

Na questão da faixa etária, pode ser percebido que a maioria dos respondentes possuem idade acima de 40 anos, e a segunda maior parte foi de pessoas mais jovens, com idade entre 20 e 25 anos. Com isso, pode se observar que grande parte dos respondentes foram pessoas mais experientes, possivelmente com anos de empresa para chegar em um maior nível hierárquico.

Por outro lado, chama a atenção que pessoas mais novas também estão ocupando cargos de liderança, o que está muito ligado com a busca pelo conhecimento e formações logo cedo para ter a capacidade de abrir e gerir as próprias empresas. A constância do aprendizado e atualização do mesmo é de muita significância nos dias atuais, pois diversas organizações querem encontrar novas visões para integrar o time.

2. Qual a sua identidade de gênero?

28 respostas

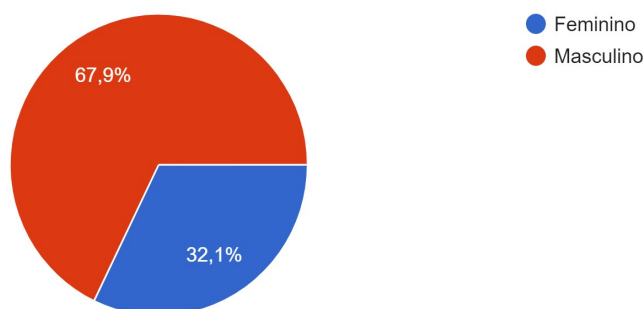


Gráfico 2: Identidade de gênero.

Fonte: Autora (2024).

Dados do Ministério do Trabalho e Emprego (2024) revelam que através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), pôde ser identificado que o ano de 2023 bateu um recorde histórico de ocupação pelas mulheres, que dos 100.948.531 trabalhadores ativos, 43.380.636 foram do sexo feminino. A luta pela igualdade no mercado de trabalho está se tornando cada vez mais uma realização, pois nos dias atuais muitas mulheres conseguem sair de seus lares para buscar também o sustento de suas famílias, o que antigamente era impossível.

Segundo a Forbes (2023), as mulheres estão em ascensão na ocupação dos cargos de liderança e presidência de empresas, pois no ano de 2023, ocupavam 17% desses, onde em 2019 estavam em apenas 13%. Porém, é observado que ainda possui muito mais homens nesses cargos, do que mulheres e isso foi comprovado na pesquisa realizada com os maiores empresários de uma cidade no interior do Rio Grande do Sul.

A segunda questão do formulário, se referia ao gênero do respondente. A partir das respostas, identificou-se que a grande maioria, mais da metade dos empresários são do sexo masculino. Uma parte dessas organizações são provenientes de sucessões familiares e com isso pode ser observado que em determinadas situações, buscava-se o herdeiro homem para passar as responsabilidades administrativas, e em alguns casos, não haviam mulheres para ser a sucessora. Além disso, o Sebrae mostrou que um estudo feito pela Mckisney Global Institute, apontou que o Brasil é o sétimo país com maior número de mulheres

empreendedoras, sendo assim mais de 24 milhões de brasileiras tocam seus próprios negócios. Isso comprova que aos poucos as mulheres estão ficando à frente dos negócios.

3. Quantas pessoas residem em sua residência?

28 respostas

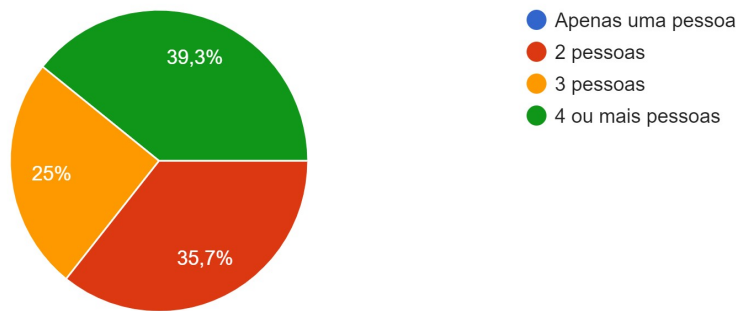


Gráfico 3: Quantidade de pessoas que residem em sua residência.

Fonte: Autora (2024).

A terceira pergunta do questionário é muito importante para saber se o respondente possuía algum dependente financeiro, bem como se os gastos mensais são baixos ou altos. Com isso, a maioria dos entrevistados responderam que moram com três ou mais pessoas resultando em 39,3% e em seguida com 35,7% residem em apenas duas pessoas. Pode se notar que nenhuma dessas pessoas residem sozinhas, todos possuem família e com isso passam a ter um maior comprometimento em sua renda.

4. Qual a renda mensal de sua família?

28 respostas

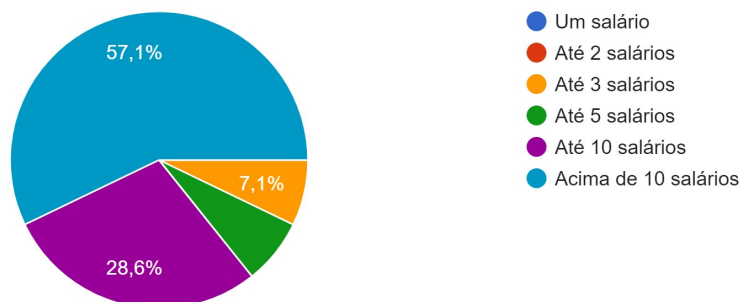


Gráfico 4: Renda mensal da família.

Fonte: Autora (2024).

Quando questionados sobre a renda média mensal de sua família, 57% dos pesquisados responderam ser acima de dez salários, sendo uma renda mínima de pelo menos R\$14.000,00 mensais. Isso é em torno de 4,5 vezes o salário médio mensal do brasileiro, pois segundo o IPEA (2024), no primeiro trimestre desse ano a renda média habitual foi de R\$3.137,00. Isso mostra que os cargos ocupados pelo quadro societário das empresas possuem uma boa remuneração em relação a algumas profissões no país. A segunda opção mais assinalada foi a de até dez salários mensais, ficando com 28,6% das respostas.

5. Qual o seu grau de escolaridade?

28 respostas

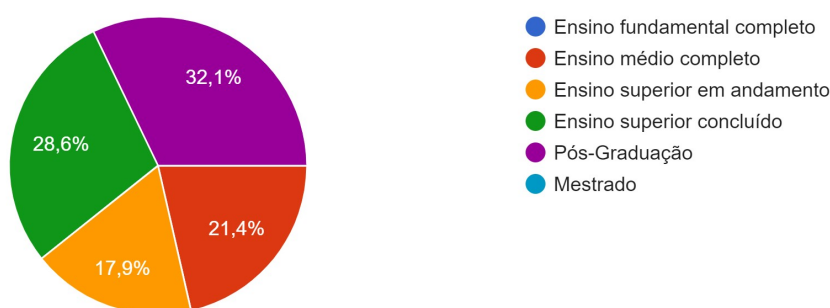


Gráfico 5: Grau de escolaridade.

Fonte: Autora (2024).

Percebe-se uma grande mescla quando questionados sobre o grau de escolaridade, pois a opção mais selecionada foi a de pós-graduação com 32,1% das respostas e logo em seguida vem o ensino superior concluído, totalizando 28,6% das repostas. É importante ressaltar que nenhum dos respondentes possuem mestrado e isso mostra que a porcentagem de pessoas que possuem interesse em chegar a esse nível de conhecimento e informação é muito baixa. Porém, chama a atenção que o terceiro maior item de resposta, com 21,4% veio o grau de escolaridade de ensino médio completo.

Com essa informação, pode ser observado que em muitas situações, o que pode prevalecer para o crescimento da pessoa pode ser o conhecimento prático e operacional, a experiência vivida no assunto que por vezes não foi desenvolvida dentro de sala de aula com graduação, cursos e formações.

A opção que menos teve respostas, mas que também é importante de ser observada, foi a do ensino superior em andamento, com 17,9%. O motivo de ser uma resposta interessante, é que pessoas que estão em busca do conhecimento e da formação estão sendo reconhecidas

pelas empresas e ocupando bons cargos de gestão. Com isso, é importante ressaltar que o conhecimento faz a diferença nas organizações.

6. A função que exerce atualmente em na empresa é:

28 respostas

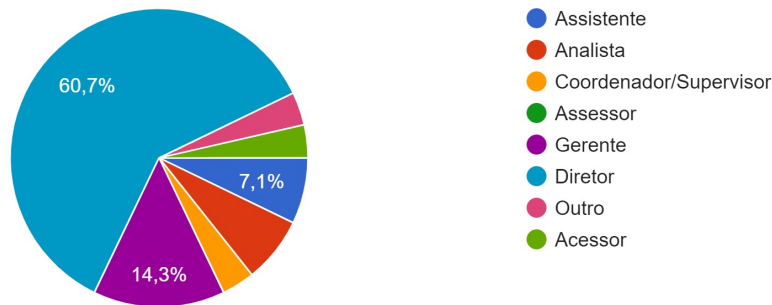


Gráfico 6: Função exercida na empresa.

Fonte: Autora (2024).

A função exercida na empresa por 60,7% dos respondentes, é o cargo de diretor, o que corresponde a dezessete pessoas. Após isso, 14,3% são gerentes de alguma área ou setor, totalizando quatro pessoas, e abaixo disso ainda tivemos respostas de analistas, supervisores, assistentes, assessores e um respondente com a função “outro”.

Os modelos de gestão podem impactar diretamente no dia a dia das empresas, pois nele é observado crenças, valores e princípios dos gestores, o que colide diariamente com a forma de conduzir o negócio. “A cultura, com relação ao comportamento, é base para a identificação dos desafios, para a análise das alternativas e tomada de decisão, levando as pessoas a ações.” (CROZATTI, 1998, p. 12).

7. A moradia em que reside atualmente é:

28 respostas

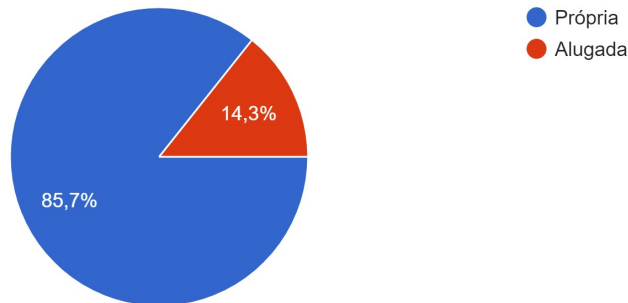


Gráfico 7: Moradia própria ou alugada.

Fonte: Autora (2024).

A sétima pergunta, questionou se o respondente morava em casa própria ou alugada. É uma informação interessante, pois geralmente quando se mora de aluguel, é um valor relativamente alto que sai do seu salário e que poderia estar sendo investido em outra coisa. A grande maioria dos entrevistados responderam que moram em casa própria, totalizando 85,7% e apenas 14,3% o equivalente a quatro pessoas, responderam que moram em local alugado.

Segundo o IBGE (2023), mais de 64% dos brasileiros moram em casas próprias e já pagas, mas, desde 2016 essa proporção vem diminuindo devido a população com menores rendimentos.

8. Em qual(is) investimento(s) você tem aplicado? (pode marcar mais de uma opção)

28 respostas

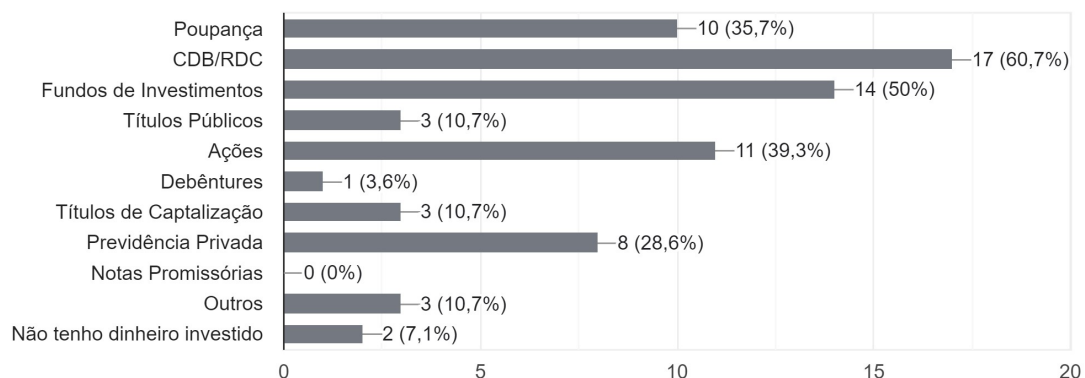


Gráfico 8: Investimentos aplicados pelos respondentes.

Fonte: Autora (2024).

A partir da oitava pergunta, os respondentes passaram a ser questionados de uma forma mais direta sobre os investimentos para que possa ser identificado o mais próximo dos perfis de investidores.

Questionou-se sobre qual era a modalidade de investimento que o respondente possuía aportes de aplicação. É importante observar que as opções utilizadas pelos respondentes foram bem diversificadas, pois a única que não teve marcação foi a opção de notas promissórias. O restante, todas alcançaram pelo menos uma resposta.

Com várias opções de investimentos, a que mais obteve retorno foi o CDB/RDC, totalizando 60,7% do resultado. Isso mostra que dezessete pessoas dos vinte e oito respondentes buscam um investimento que seja de fácil acesso, sem muito risco e com uma rentabilidade moderada. Depois, com 50% de retorno, ficou os fundos de investimentos, posterior a isso, com 39,3% as ações, depois com 35,7% ainda veio a poupança e posteriormente com 28,6% a previdência privada.

Pode ser observado que conforme as opções de aplicações apresentadas, os respondentes se adaptam a um perfil conservador/ moderado, pois não gostam de assumir riscos, mas podem manter as aplicações a longo prazo. Diferente da pesquisa realizada pela Gabriely Uchoa Sales (2012), sobre a análise do perfil dos investidores universitários da Universidade Federal do Ceará, que obteve a maior parte de suas respostas (87%), com investimentos em poupanças. Isso se dá devido a ser um diferente público, pois por se tratar de universitários muitas vezes os recursos são mais escassos e a poupança é a forma mais tradicional de investimento.

9. Qual a frequência de seus aportes (suas aplicações)?

28 respostas

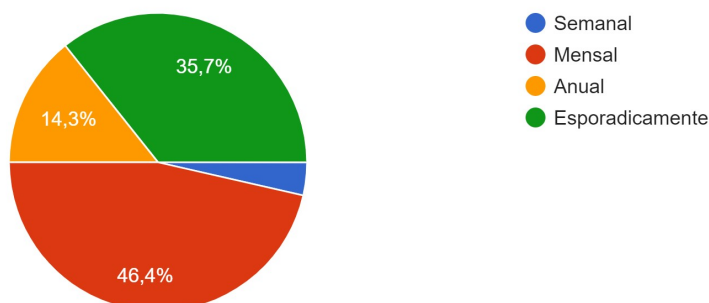


Gráfico 9: Frequência dos aportes.

Fonte: Autora (2024).

Sobre a frequência nos aportes das aplicações, a maioria dos respondentes questionados informaram que costumam fazer de forma mensal, totalizando 46,4% das respostas. Depois, 35,7% das pessoas responderam que aplicam esporadicamente. 14,3% informou que faz aportes anuais, e uma resposta curiosa foi que apenas uma pessoa (3,6%), respondeu que faz aplicações semanais. Segundo a SERASA (2023), em abril de 2023, 8 a cada 10 famílias possuem dívidas, isso soma 78,3% da população brasileira. Devido a esse alto endividamento, muitas vezes acaba não sobrando recurso para ser guardado, ou a sobra é tão pouca que precisa ser aplicada apenas esporadicamente (na venda de algum bem, por exemplo).

Isso pode ser relacionado também a questão de número oito, que teve dois respondentes informando que não possuem valores investidos.

10. Se te faltasse a sua renda mensal, baseado no que tem aplicado, quanto tempo conseguiria sobreviver com seus investimentos?

28 respostas

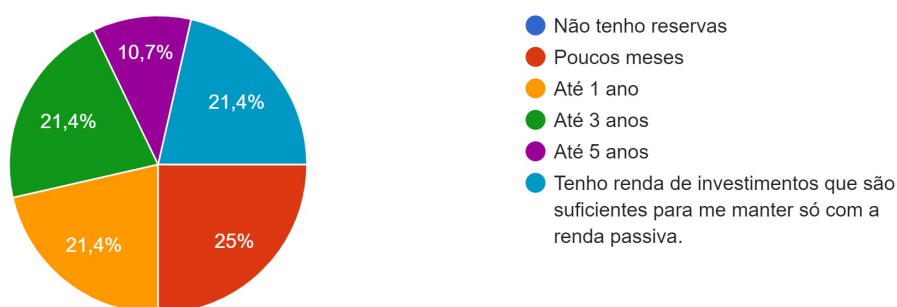


Gráfico 10: Tempo de sobrevivência com os investimentos na ausência da renda mensal.

Fonte: Autora (2024).

A decima pergunta teve respostas muito diversificadas. Quando questionados sobre quanto tempo sobreviveria apenas com os recursos que possuem investidos, a maioria respondeu que poucos meses. Isso mostra, que essas pessoas possuem apenas uma pequena reserva de emergência, ou o seu custo de vida é muito alto. Porém, logo em seguida com diferença de apenas uma resposta e 21,4%, vem a opção de ter investimentos suficientes para manter-se apenas com a renda passiva, mostrando que a maioria dos empresários tapejarenses são muito bem organizados financeiramente com suas receitas, obrigações e investimentos.

Por esse motivo, é válido afirmar que o público selecionado é muito diversificado e cada um deles possuem uma percepção e uma organização diferente perante a vida financeira, alguns com maiores recursos investidos e outros menos.

11. Como você considera sua experiência com o mercado financeiro?

28 respostas

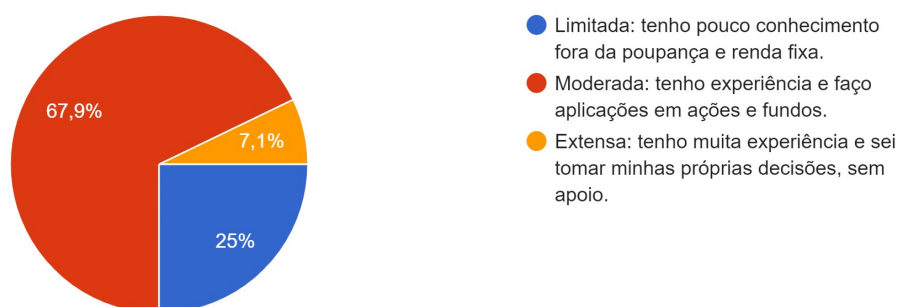


Gráfico 11: Experiência com o mercado financeiro.

Fonte: Autora (2024).

A questão de número onze está muito correlacionada com a questão de número cinco que falava sobre o grau de escolaridade dos respondentes, onde a grande maioria possui pós-graduação. Diante do exposto, pode ser observado que essas pessoas tem um certo nível de conhecimento e de intelectualidade.

Com isso, 67,9% dos questionados responderam ter uma experiência moderada com o mercado financeiro, possuem habilidades para fazer aplicações em ações e fundos. Em segundo lugar, com 25% de respostas, sete pessoas dizem ter uma experiência limitada com o mercado financeiro, tendo um conhecimento reduzido além de poupança e renda fixa.

É importante observar que apenas duas pessoas consideram ter um conhecimento extenso, tendo muita experiência para tomar as suas próprias decisões, sem apoio de terceiros.

12. Quando você escolhe o investimento, qual a principal característica que você analisa?

28 respostas

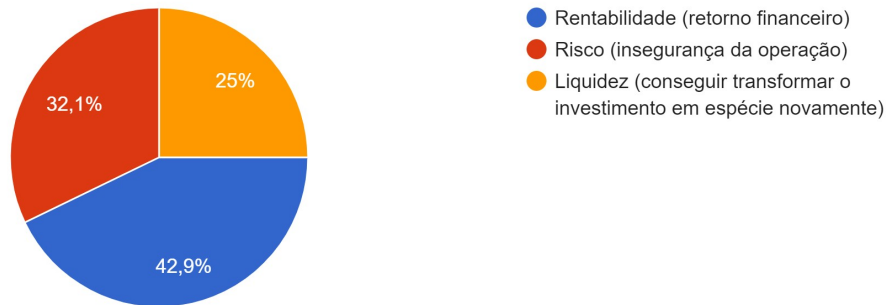


Gráfico 12: Característica analisada na escolha do investimento

Fonte: Autora (2024).

Na questão número doze, os questionados precisaram responder qual a principal característica geralmente eles analisam no momento da escolha do investimento. A maioria dos respondentes (42,9%) informaram que observam a rentabilidade, verificando um maior retorno financeiro do recurso. 32,1% das pessoas analisam qual será o risco e o quanto a operação será insegura, e apenas 25% dos entrevistados visam a liquidez.

Com a resposta dessa questão, começa a ser observado com maior clareza o perfil do investidor empresário de uma cidade no interior do Rio Grande do Sul, onde a grande maioria observa a rentabilidade, porém, buscando pequenos riscos.

13. O importante para você, em relação à rentabilidade, é:

28 respostas

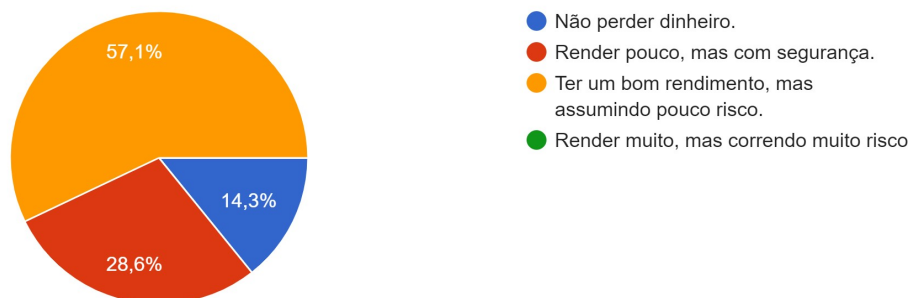


Gráfico 13: Importância em relação à rentabilidade.

Fonte: Autora (2024).

A decima terceira questão, falava diretamente sobre rentabilidade. Mais da metade dos respondentes informaram que o importante é ter um bom rendimento, mas assumindo pouco

risco, isso totalizou 57,1% das respostas. Em segundo lugar, veio a questão de render pouco, mas com segurança e por último, 14,3% dos questionados informaram que o importante é não perder dinheiro.

É importante mencionar que não teve nenhuma resposta para a opção “Render muito, mas correndo muito risco”, isso mostra que esse público não possui um perfil de investidor arrojado, pois em alguns momentos prefere ganhar menos, mas com segurança.

Isso se caracteriza muito nos perfis conservadores e moderados, pois o conservador preza muito pelo capital investido, nunca olhando para a perda. Já o investidor de perfil moderado, pode até assumir um certo risco para uma maior rentabilidade, desde que esse risco não seja elevado.

Levando em consideração a questão número doze também, pode ser observado que a maioria dos entrevistados possuem um perfil moderado, pois buscam um bom rendimento em suas aplicações, mas com uma certa cautela em relação ao risco.

14. O que você pensa das frases abaixo sobre investimentos, e qual você se identifica?

28 respostas

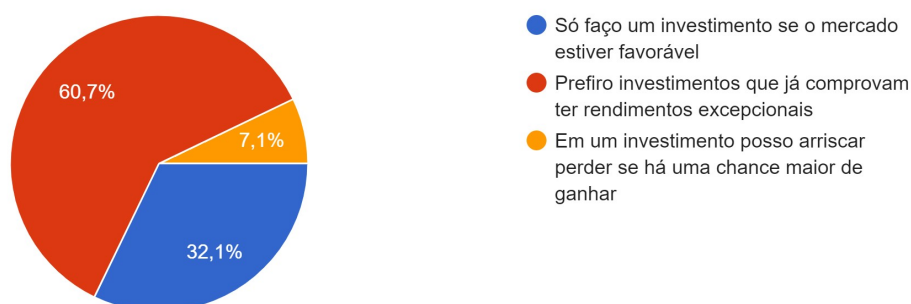


Gráfico 14: Identificação com frases sobre investimentos.

Fonte: Autora (2024).

A frase que mais houve a identificação dos entrevistados foi “Prefiro investimentos que já comprovam ter rendimentos excepcionais”. Isso apenas comprova sobre o que foi citado na questão acima, caracterizando o perfil dos investidores entrevistados como moderado, pois os mesmos não gostam de correr riscos.

Nota-se que 32,1% dos questionados marcaram a opção que dizia “Só faço um investimento se o mercado estiver favorável”, mostrando indicação de um perfil mais

conservador. E como esperado, apenas duas pessoas (7,1%) se identificaram com a frase onde diz “Em um investimento posso arriscar perder se há uma chance maior de ganhar”, definindo que os investidores pesquisados não possuem um perfil arrojado.

Isso pode ser relacionado a questão número onze, onde os entrevistados consideram ter uma experiência moderada e limitada com o mercado financeiro.

15. Assumo um risco financeiro alto esperando um retorno proporcional.

28 respostas

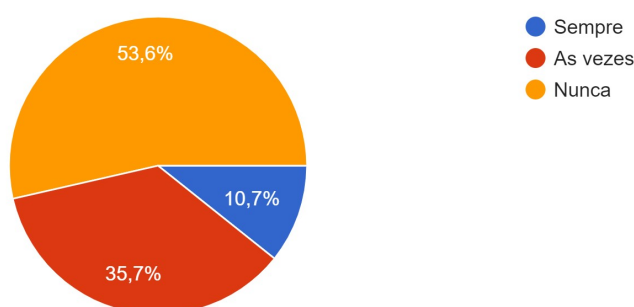


Gráfico 15: Risco e retorno.

Fonte: Autora (2024).

Segundo a ANBIMA (2023), quando lançou a 6ª edição do Raio X do Investidor, mostrou que o perfil do investidor brasileiro ainda é conservador, pois não está disposto a assumir riscos, e deseja ter segurança sobre o seu recurso financeiro.

É notável e confirma-se essa informação na décima quinta questão, quando os entrevistados foram indagados sobre assumir um alto risco esperando um retorno proporcional, onde mais da metade dos respondentes (53,6%) assinalaram a opção nunca, em segundo lugar com 35,7% das respostas foram as vezes, e apenas três pessoas que correspondem a 10,7% do total responderam que sempre assumem esse risco.

16. Espero um retorno acima da média, por isso assumo riscos condizentes.

28 respostas

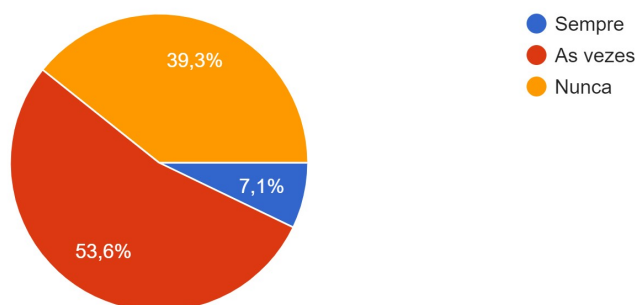


Gráfico 16: Risco e retorno.

Fonte: Autora (2024).

A questão de número dezesseis também é relacionada com risco e retorno. Quando questionados sobre esperar um retorno acima da média, mas assumindo riscos condizentes, mais da metade dos respondentes (53,6%) informaram que as vezes, 39,3% responderam que nunca e apenas 7,1% responderam a opção sempre. As respostas foram muito parecidas com as da questão número 15, reafirmando que a maioria dos respondentes não possuem um perfil arrojado de investimento.

17. Assumo um risco financeiro médio objetivando um retorno médio

28 respostas

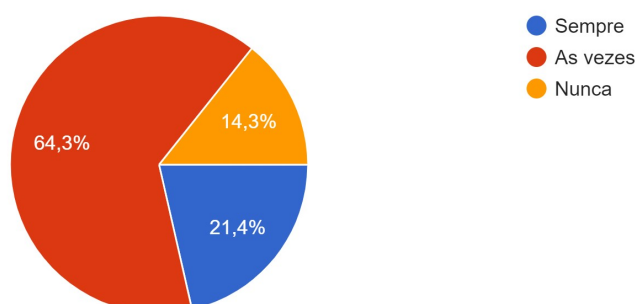


Gráfico 17: Risco e retorno.

Fonte: Autora (2024).

Já a questão dezessete, pergunta se o respondente assume um risco financeiro médio, objetivando um retorno médio. Nessa questão, 64,3% das respostas foram as vezes, o que indica que esse público de fato não costuma assumir grandes riscos, mas tem a consciência de

que o retorno também não será elevado. Com isso, 21,4% das pessoas responderam sempre e 14,3% assinalaram a opção nunca. Observa-se que uma questão complementa a outra, e todas chegaram a resultados parecidos.

18. Costumo investir sempre em ativos livres de risco, como poupança e aplicações.

28 respostas

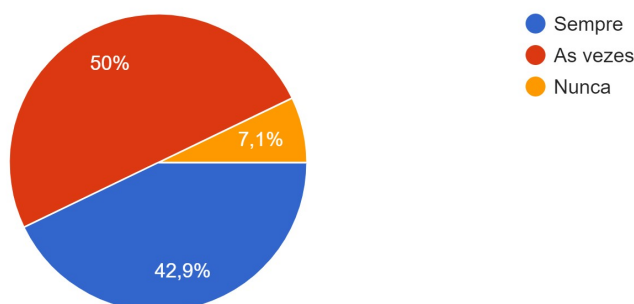


Gráfico 18: Ativos livres de riscos.

Fonte: Autora (2024).

A décima oitava pergunta do questionário direciona a um perfil conservador, pois indaga sobre investimentos livres de risco. Exatamente metade dos respondentes (50%), marcaram a opção as vezes, em seguida veio a opção sempre com 42,9% e apenas 7,1% respondeu nunca. Isso é um fator importante para a pesquisa, pois mostra que o perfil conservador e o moderado estão muito presentes no modo de investir dos empresários questionados com uma diferença muito pequena entre ambos. Já o perfil conservador, é encontrado em uma pequena parcela dos respondentes.

É interessante observar que mesmo tratando-se de pessoas consideradas alta renda, não costumam aventurar-se e fugir de opções de investimentos de menores riscos. Preferem ter o retorno condizente ao risco apresentado.

19. O que influencia o investimento? Razão ou emoção?

28 respostas

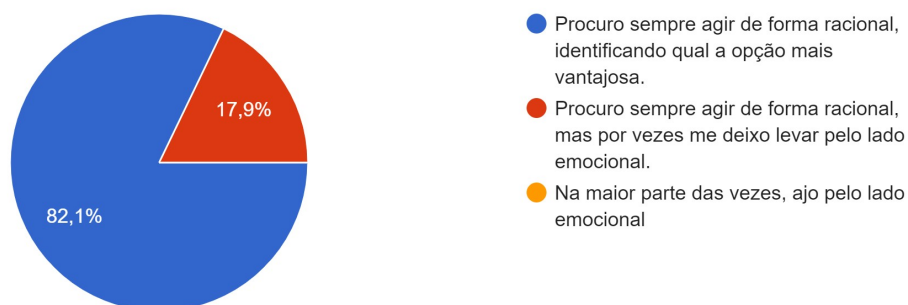


Gráfico 19: Influências nos investimentos.

Fonte: Autora (2024).

A questão de número dezenove aborda sobre as influências emocionais e/ou racionais no momento da aplicação de investimentos de recursos pessoais. A opção com maior número de repostas foi a relacionada com ações de forma racional, identificando a opção mais vantajosa, totalizando 82,1% das respostas. Isso mostra que a grande maioria dos respondentes costumam deixar as emoções de lado, pois apenas 17,9% dos respondentes informaram que as vezes deixam agir pelo lado emocional.

Na pesquisa publicada pela Revista Brasileira de Gestão de Negócios, escrita pro José Odálio dos Santos e Carlos Augusto Silva Barros (2011), pôde ser observado através de questionários que o comportamento financeiro de predominância foi tanto emocional, quanto racional, pois em uma pergunta onde indagava diretamente qual era o comportamento de maior influência, menos de 7% dos respondentes informaram que seria só razão ou só emoção.

Como já se passaram 13 anos desde a concepção da pesquisa dos autores anteriormente citados, a população e o mercado financeiro de modo geral mudaram significativamente e com isso pode ter ocorrido também a mudança no comportamento dos investidores.

20. Você diversifica em um mesmo tipo de investimento? (ex: ações em diferentes setores; CDB em diferentes bancos; diferentes títulos públicos).

28 respostas

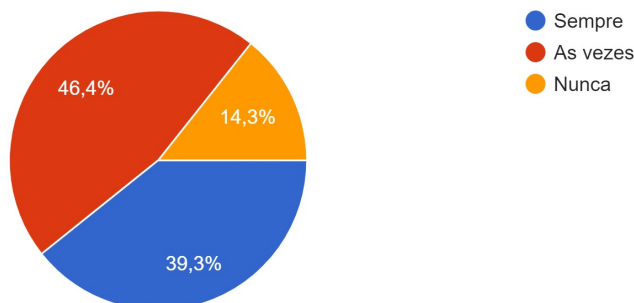


Gráfico 20: Diversificação de investimentos.

Fonte: Autora (2024).

Quando questionados sobre diversificação de aplicações em um mesmo tipo de investimento, 46,4% dos respondentes informaram que as vezes, quando 39,3% informaram que sempre. Desses, apenas 14,3% informaram nunca fazer diversificações.

Na pesquisa feita por Gabriely Uchoa Sales (2012), sobre a análise do perfil dos investidores universitários da Universidade Federal do Ceará, pode ser verificado uma informação diferente, onde apenas 27% dos respondentes informaram que utilizam a diversificação como forma de diminuir os riscos. Isso pode acontecer por se tratar de pessoas relativamente mais jovens e estudantes.

É válido observar que essa diversificação pode ocorrer por se tratar de um público mais experiente, com receio de poder perder ou simplesmente por preferir a opção de diversificar seus investimentos, tendo em vista ofertas e condições diferenciadas em mais do que um local.

21. Em relação ao horizonte temporal (tempo que o investimento ficará aplicado) do investimento, você leva em consideração:

28 respostas



Gráfico 21: Horizonte Temporal.

Fonte: Autora (2024).

Finalizando o questionário, a última pergunta possui uma abordagem sobre o horizonte temporal. Quando indagados sobre o tempo em que o investimento ficará aplicado, pouco mais da metade dos respondentes, sendo esses 53,6% observam o retorno que ele pode oferecer a longo prazo, e 28,6% verificam o alcance de seu objetivo.

Muitas pessoas realizam aplicações com o intuito de alcançar algo desejado, seja uma viagem, um imóvel, bens móveis ou algum outro objetivo de vida, e depois de alcançado acabam deixando de lado o investimento. Outros possuem realmente um perfil investidor, pois acabam verificando apenas o retorno sobre a aplicação

Gabriely Uchoa Sales (2012), observou em sua pesquisa que uma pequena parcela dos entrevistados esperava deixar seus investimentos aplicados em menos de um ano, e as pessoas com esse objetivo, utilizariam o recurso para algum objetivo específico. Relacionando com a presente pesquisa, pode ser observado que essa prática acaba sendo mais comum aos empresários do que aos universitários.

5 CONCLUSÃO

Diante ao desenvolvimento do trabalho bem como a efetivação da pesquisa, pôde ser observado que são diversos os fatores que influenciam a tomada de decisão de qual modalidade investir, principalmente após a identificação dos perfis de investidores. Cada um desses possui algumas características que acabam sendo determinantes no momento da efetivação da aplicação. A amostra pesquisada revelou que uma minoria acaba deixando levar-se pela emoção e a maior parte dos respondentes possuem consciência dos métodos e opções de investimentos, optando sempre pela mais vantajosa.

Observou-se que os empresários tapejarenses que participaram da pesquisa, possuem um perfil de investimento conservador e moderado, pois em sua maioria assumem riscos condizentes ao retorno esperado, sendo esse baixo ou médio. Além disso, grande parte dos respondentes informaram ter aplicações em CDB/RDC e fundos de investimentos. Uma pequena porção dos entrevistados demonstram ter um perfil arrojado, estando dispostos a assumir maiores riscos por um grande retorno. Isso pode acontecer pela personalidade do brasileiro, que em sua maior parte tem perfil conservador, evidenciando tendência de comportamento cultural.

Essa tomada de decisão não é influenciada por falta de conhecimento, pois ficou evidenciado na questão de número onze que essas pessoas consideram saber moderadamente sobre as modalidades, e também pôde ser observado na pergunta número cinco que a maioria dos respondentes possuem pós-graduação e graduação completa.

Portanto, o objetivo da pesquisa foi atingido, pois ficou evidenciado através da mesma qual é o perfil do investidor tapejarense dessa porção de pessoas estudadas e que através disso ocorrem as influências das escolhas na hora das aplicações de recursos pessoais. Cada perfil acaba tendo um apetite diferente sobre risco e retorno e isso faz com que as decisões sejam tomadas baseadas em seus objetivos quanto ao destino de tais recursos. Mostrou-se também, que grande parte das decisões são tomadas por conta de aspectos culturais do brasileiro.

Como sugestão para futuras pesquisas, recomenda-se ampliar a amostra e uma análise longitudinal comparativa, investigando como eventos da vida pessoal (casamento, nascimento de filhos, adesão a planos de previdência privada, aposentadoria e crises econômicas) influenciam nas escolhas financeiras e a tolerância ao risco dos investidores. Essa abordagem permitiria observar possíveis mudanças no perfil do investidor ao longo dos ciclos de vida, identificando-se como a idade e diferentes fases pessoais impactam suas decisões de investimento e atitude.

REFERÊNCIAS

ANBIMA, **Raio x do Investidor Brasileiro**. 2023. Disponível em: <<https://www.anbima.com.br/data/files/D4/56/D3/92/CEC4781074827378B82BA2A8/Relatorio%206a%20edicao%20do%20Raio%20X%20do%20Investidor%20Brasileiro%202023.pdf>> Acesso em: mar. 2024.

ANDRADE, Halbert Ferreira e MOURA, Luiz Rodrigo Cunha. **O impacto dos influenciadores digitais sobre o comportamento do consumidor de investimentos financeiros**. Revista de Gestão e Secretariado, São Paulo, v. 14, n. 9, p. 16245-16272, 2023. Disponível em: <<https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/2747/1646>> Acesso em: abr. 2024.

B3 Bora Investir. **Efeito manada: como ele influencia decisões e afeta investimentos e finanças**. Economia comportamental explica as origens do efeito manada e como evitar que ele prejudique suas finanças. 2023. Disponível em: <https://borainvestir.b3.com.br/objetivos-financeiros/organizar-as-contas/efeito-manada-como-ele-influencia-decisoes-e-afeta-investimentos-e-financas/?gclid=CjwKCAjw26KxBhBDEiwAu6KXt9EwDrZOsaBw19jTnmZTeTHUfprkHvkUNxlwIU_UASgF2qoQJ_fhoCP74QAvD_BwEhttps://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/2747/1646> Acesso em: abr. 2024.

B3. **Uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro do mundo**. Disponível em: <https://www.b3.com.br/pt_br/b3/institucional/quem-somos/>. Acesso em: out. 2024.

BACEN. **O que é cidadania financeira?** Definição de papel dos atores e possíveis ações. p. 14, nov. 2018. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/Nor/reincfin/conceito_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: mar. 2024.

BORA INVESTIR, B3. **CDI: O que é e como impacta seus investimentos?** Entenda. 2022. Disponível em: <<https://borainvestir.b3.com.br/tipos-de-investimentos/taxa-do-cdi-o-que-e-como-impacta-seus-investimentos/>>. Acesso em: abr. 2024.

CROZATTI, Jaime. **Modelo de Gestão e Cultura Organizacional – Conceitos e Interações**. Caderno de Estudos, São Paulo, FIPECAFI v.10, n. 18, p. 1-19, maio/agos., 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cest/a/Y39WBST4Nv345M6JBRH7QMp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: out. 2024.

EXPERT, XP. **O que é CDI e como ele influencia nos seus investimentos**. 2024. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/cdi/?gad_source=1&gclid=CjwKCAjwuJ2xBhA3EiwAMVjkVP3fV7yOgavr3HR88ZTC6RWcHafok-SJPAFAzdmqJfuLAYH0BqtSFRoCqMAQAvD_BwE> Acesso em: abr. 2024.

EXPERT, XP. **Perfil agressivo: quer aumentar o patrimônio de forma considerável?** 2020. Disponível em: <<https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/perfil-agressivo/>> Acesso em: abr. 2024.

EXPERT, XP. **Perfil conservador: prefere investir em produtos de baixo risco?** 2020. Disponível em: <<https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/perfil-conservador/>> Acesso em: abr. 2024.

EXPERT, XP. **Perfil moderado: aumente a rentabilidade sem correr muitos riscos.** 2020. Disponível em: <<https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/perfil-moderado/>> Acesso em: abr. 2024.

FORBES, **Liderança feminina cresce no Brasil, e mulheres ocupam 17% das presidências.** 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-mulher/2023/05/lideranca-feminina-cresce-no-brasil-e-mulheres-ocupam-17-das-presidencias/>>. Acesso em: out. 2024.

FRANCO, Wilson Oliveira. **Desmistificando os títulos públicos.** Faculdade Santa Cruz, 2010. Disponível em: https://www.santacruz.br/v4/download/janela-economica/2010/13_Desmistificando_os_Titulos_Publicos.pdf>. Acesso em: out. 2024.

FREITAS, Henrique et al. Método de pesquisa survey. **Revista de Administração.** São Paulo, v.35, n.3, p.105-112, julho/setembro 2000. Disponível em: <<http://rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/3503105.pdf>>. Acesso em: out. 2024.

G1 Globo. **Quem são os maiores influencers de finanças e onde eles bombam?** De acordo com o relatório da Anbima, 1.246 "influencers" já somam mais de 176 milhões de seguidores. 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/11/13/quem-sao-os-maiores-influencers-de-financas-e-onde-eles-bombam.ghtml>> Acesso em: abr. 2024.

GALLO, Fabio. **Qual é o perfil do investidor brasileiro?** 2023. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/economia/fabio-gallo/perfil-investidor-brasileiro/#:~:text=Mas%20o%20perfil%20do%20investidor,%2C%20tamb%C3%A9m%2C%20morando%20no%20Sudeste.>> Acesso em: abr. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Editora Atlas, 4 ed, 2002. 7ª edição.

GOV, **Portal do Investidor.** Disponível em: <<https://www.gov.br/investidor/pt-br/investir/antes-de-investir/respeite-o-seu-perfil-de-investidor>> Acesso em: abr. 2024.

GOV, **Mulheres no Mercado de Trabalho: Uma Evolução Constante Rumo à Igualdade.** 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2024/Marco/mulheres-no-mercado-de-trabalho-uma-evolucao-constante-rumo-a-igualdade>>. Acesso em: out. 2024.

IBGE, **Domicílios próprios predominam, mas 13,5% deles não têm documentação.** 2023. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38544-domicilios-proprios-predominam-mas-13-5-deles-nao-tem-documentacao>>. Acesso em: out. 2024.

JAQUES, Patrícia Augustin; PIMENTEL, Mariano; SIQUEIRA, Sean; BITTENCOURT. **Introdução à pesquisa científica em Informática na Educação.** Ig. (Org.) Metodologia de

Pesquisa Científica em Informática na Educação: Concepção de Pesquisa. Porto Alegre: SBC, 2020. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 1) Disponível em: <<https://ceie.sbc.org.br/metodologia/livro-1/>>. Acesso em: out. 2024.

LEITE, Diego Moreira. **Comportamento do Investidor no Mercado Financeiro do Ponto de vista Psicológico** - Um Estudo em Finanças Comportamentais. 2009. 54. Monografia submetida a Coordenação do curso de Administração. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2009.

MACEDO, Jurandir Sell Macedo Jr. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar sua independência financeira**. Florianópolis: Editora Insular, 2013. 8ª edição.

MORAES, Flavia aparecida de. **Educação Financeira: Curso de capacitação na formação docente inicial**. 2019. 117. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Cornélio Procopio, 2019.

NETO, Aluisio Belo da Costa. **Educação Financeira por Meio das Mídias Digitais**, 2020. 51. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Atuariais, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2020.

OCDE/CVM. **Princípios de alto nível da infe para avaliação de programas de educação financeira**. p. 3, jan. 2012. Disponível em: <<https://www.oecd.org/financial/education/oecd-infe-high-level-principles-for-the-evaluation-of-financial-education-programmes-portuguese.pdf>>. Acesso em: mar. 2024.

OLIVEIRA, Guilherme Bueno de. **Análise de rentabilidade dos investimentos em renda fixa: Projeto de trabalho de diplomação**. 2015. 55. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Engenharia da Produção). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

REIS, Heitor dos Santos e MOURA, Valmir Adelino de. **Finanças Comportamentais: uma análise das pesquisas realizadas em território nacional**. *Revista Científica Integrada*. São Paulo, v. 4, n. 5, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/RCI_FinancasComportamentais_122020.pdf> Acesso em: abr. 2024.

ROSSETI, Nara. **Análise das volatilidades dos mercados brasileiros de renda fixa e variável no período 1986-2006**. 2007. 124. Dissertação apresentada a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

SACCÓL, Horácio Nascimento e PIENIZ, Luciana Paim. **Finanças comportamentais: teoria do prospecto e perfil do investidor aplicados à estudantes de Administração e Ciências Contábeis da Unicruz**. 21. Trabalho de Conclusão de Curso Ciências Contábeis- UNICRUZ, Cruz Alta, 2017.

SALES, Gabriely Uchoa. **Análise do perfil dos investidores universitários da Universidade Federal do Ceará- Campus FEEACS**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração). Universidade Federal do Ceará, 2012.

SEBRAE, **Você sabe qual o seu perfil investidor?** 2023. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/voce-sabe-qual-o-seu-perfil-investidor,0e67b472ed496810VgnVCM1000001b00320aRCRD>> Acesso em: abr. 2024.

SEBRAE, **Participação de mulheres empreendedoras cresce no Brasil**. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sc/noticias/participacao-de-mulheres-empendedoras-cresce-no-brasil,06fd4563d8318710VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em: out. 2024.

SERASA, **Endividamento das famílias é de quase 80%**. 2023. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/endividamento-no-brasil/>>. Acesso em: out. 2024.

SILVA, Edicarla Sousa. **Comportamento Financeiro dos alunos do ensino médio do município de Araruna – PB em relação as finanças pessoais**. 2022. 34. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão Comercial) - Instituto Federal da Paraíba, Câmpus Guarabira, 2022.

SILVA, Raquel Sabrine. **Aprimorando e gestão financeira pessoal: como a educação financeira beneficia o planejamento financeiro pessoal**. 2023. 32. Trabalho de Conclusão de Curso, (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, 2023.

SOUZA, Milene Firmino de, BRAGATO, Claudia Guio. **Planejamento financeiro pessoal e familiar: um estudo cultural e comportamental dos brasileiros**. 2021. 20. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Instituto Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2021.

TRINDADE, João Antonio de Souza, MALAQUIAS, Rodrigo Fernandes. **Análise de desempenho de fundos de investimento de renda fixa e varável**. 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/546-Texto%20do%20Artigo-1936-1-10-20150515.pdf>> Acesso em: abr. 2024.

VILELLA, Paulo Alvarez, LEAL, Ricardo Pereira Câmara. **O desempenho de fundos de renda fixa e o índice de renda de mercado (IRF-M)**. RAE Eletrônica (FGV), v. 7, n. 1, p. 3, jan-jun, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/raeel/a/nqxxxyRQGWYVVMvwnKBNb65H/?format=pdf>>

APÊNDICE A- Questionário sobre Investimentos e Perfil do Investidor**1. Qual a sua idade?**

- a) De 20 a 25 anos
- b) De 26 a 30 anos
- c) De 31 a 35 anos
- d) De 36 a 40 anos
- e) Acima de 41 anos

2. Qual a sua identidade de gênero?

- a) Feminino
- b) Masculino

3. Quantas pessoas residem em sua residência?

- a) Apenas uma pessoa
- b) 2 pessoas
- c) 3 pessoas
- d) 4 ou mais pessoas

4. Qual a renda mensal de sua família?

- a) Um salário
- b) Até 2 salários
- c) Até 3 salários
- d) Até 5 salários
- e) Até 10 salários
- f) Acima de 10 salários

5. Qual o seu grau de escolaridade?

- a) Ensino fundamental completo
- b) Ensino médio completo
- c) Ensino superior em andamento
- d) Ensino superior concluído
- e) Pós-Graduação
- f) Mestrado

6. A função que exerce atualmente em na empresa é:

- a) Assistente
- b) Analista
- c) Coordenador/Supervisor
- d) Assessor
- e) Gerente
- f) Diretor
- g) Outro

7. A moradia em que reside atualmente é:

- a) Própria
- b) Alugada

8. Em qual(is) investimento(s) você tem aplicado? (pode marcar mais de uma opção)

- a) Poupança
- b) CDB
- c) Fundos de Investimento
- d) Títulos Públicos
- e) Ações
- f) Debêntures
- g) Títulos de Capitalização
- h) Previdência Privada
- i) Notas Promissórias
- j) Outros.
- k) Não tenho dinheiro investido

Qual? _____

9. Qual a frequência de seus aportes (suas aplicações)?

- a) Semanal
- b) Mensal
- c) Anual

d)Esporadicamente

10. Se te faltasse a sua renda mensal, baseado no que tem aplicado, quanto tempo conseguiria sobreviver com seus investimentos?

a)Não tenho reservas

b)Poucos meses

c)Até 1 ano

d)Até 3 anos

e)Até 5 anos

f) Tenho renda de investimentos que são suficientes para me manter só com a renda passiva.

11. Como você considera sua experiência com o mercado financeiro?

a)Limitada: tenho pouco conhecimento fora da poupança e renda fixa.

b)Moderada: tenho experiência e faço aplicações em ações e fundos.

c)Extensa: tenho muita experiência e sei tomar minhas próprias decisões, sem apoio.

12. Quando você escolhe o investimento, qual a principal característica que você analisa?

a)Rentabilidade (retorno financeiro)

b)Risco (insegurança da operação)

c)Liquidez (conseguir transformar o investimento em espécie novamente)

13. O importante para você, em relação à rentabilidade, é:

a)Não perder dinheiro.

b)Render pouco, mas com segurança.

c)Ter um bom rendimento, mas assumindo pouco risco.

d)Render muito, mas correndo muito risco

14. O que você pensa das frases abaixo sobre investimentos?

a) Só faço um investimento se o mercado estiver favorável

b) Prefiro investimentos que já comprovam ter rendimentos excepcionais

c) Em um investimento posso arriscar perder se há uma chance maior de ganhar

15. Assumo um risco financeiro alto esperando um retorno proporcional

- a) Sempre
- b) As vezes
- c) Nunca

16. Espero um retorno acima da média, por isso assumo riscos condizentes

- a) Sempre
- b) As vezes
- c) Nunca

17. Assumo um risco financeiro médio objetivando um retorno médio

- a) Sempre
- b) As vezes
- c) Nunca

18. Costumo investir sempre em ativos livres de risco, como poupança e aplicações.

- a) Sempre
- b) As vezes
- c) Nunca

19. O que influencia o investimento? Razão ou emoção?

- a) Procuro sempre agir de forma racional, identificando qual a opção mais vantajosa
- b) Procuro sempre agir de forma racional, mas por vezes me deixo levar pelo lado emocional
- c) Na maior parte das vezes pelo lado emocional

20. Você diversifica em um mesmo tipo de investimento? (ex: ações em diferentes setores; CDB em diferentes bancos; diferentes títulos públicos).

- a) Sempre
- b) As vezes
- c) Nunca

21. Em relação ao horizonte temporal (tempo que o investimento ficará aplicado) do investimento, você leva em consideração:

- a) o alcance do seu objetivo.

- b) o retorno que ele pode oferecer a longo prazo.
- c) o risco do investimento.
- d) Reserva de emergência
- e) não realize qualquer análise.